

TRICOMONOSE EM GATOS NO RIO GRANDE DO SUL

Coordenador: MARCOS JOSE PEREIRA GOMES

Autor: BERNARDO STEFANO BERCHT

O protozoário anaeróbico *Tritrichomonas foetus*, possui três flagelos anteriores, um flagelo caudal, e uma membrana ondulante, conferindo motilidade a célula. Tem forma fusiforme, mede 10 a 25 micrômetros de comprimento, 3 a 15 micrômetros de largura. Apresenta sensibilidade quanto a dessecação e a variações de temperaturas. É um conhecido agente de infertilidade bovina, causando abortos, endometrite e maceração fetal. O macho permanece como portador assintomático, servindo como reservatório do agente. É um parasita de ocorrência mundial, embora seja dito como virtualmente extinto em alguns países europeus, devido ao grande uso da inseminação artificial. Recentemente, tem sido conferida ao *T. foetus* a capacidade de causar colite em gatos (GOOKIN, et al, 1999). Caracteriza-se por uma inflamação moderada do intestino grosso, com possível linfadenopatia, causando diarreia líquida ou pastosa, afetando principalmente animais jovens, de até 1 ano de idade. Especula-se que a transmissão seja oral-fecal, tendo sido a infecção experimental de gatos bem sucedida através dessa rota (GOOKIN, et al, 2001). A infecção por *T. foetus* não responde aos tratamentos com antimicrobianos e a sintomatologia clínica costuma apresentar remissão em um período que varia de 2 a 8 meses, podendo o animal apresentar recidiva e continuar eliminando pequenas quantidades do parasito. No nosso país não tem sido considerada a possibilidade do *T. foetus* como causador de colite em gatos, o presente trabalho visa identificar o parasito em amostras fecais de gatos, refutando ou confirmando sua presença, verificar sua prevalência regional e alertar médicos veterinários quanto a esse possível agente causador de colite, evitando assim diagnósticos errôneos, e tratamentos dispendiosos que podem vir a prejudicar o animal. O diagnóstico laboratorial da tricomoníase felina é baseado na pesquisa direta de trofozoítos em fezes através de microscopia de campo escuro. O cultivo das amostras de fezes proporciona maior sensibilidade no diagnóstico, e é por tanto considerado o padrão ouro. Felinos independente de raça, sexo ou idade foram aleatoriamente submetidos a colheita de amostras. Alguns animais amostrados apresentaram sinais clínicos de diarreia e outros não. Amostras de suábio retal foram colhidas e inoculadas imediatamente em tubo contendo meio de Diamond modificado com a adição de 10% de soro eqüino, antimicrobianos e tampões. As amostras inoculadas foram mantidas em estufa a 37o C e a leitura feita, através da microscopia

óptica de campo escuro, com aumento de 100 vezes, a partir de uma alíquota retirada do fundo do tubo e colocada entre lâmina e lamínula. A primeira leitura foi realizada após as primeiras 24 horas e repetidas a cada 48 horas por 12 dias. Duas amostras de *T. foetus* de origem bovina foram mantidas paralelamente como controle de meios e condições de cultivo. Até o momento, foram colhidas e processadas 25 amostras de fezes felinas provenientes de 6 origens distintas. A idade dos animais variou de 45 dias a 16 anos. Das 25 amostras, nenhuma (0%), foi positiva para isolamento de *T. foetus*, sendo que 4 (16%) amostras foram perdidas por contaminação excessiva (leveduras, fungos e bactérias contaminantes). Os resultados são parciais, portanto sua interpretação é limitada. A ampliação deste número permitirá uma análise mais fiel da situação da tricomonose felina da nossa região. A ausência de relatos provavelmente resulta do desconhecimento por parte da comunidade veterinária. Recentemente, há um questionamento sobre o papel zoonótico deste protozoário em pacientes imunocomprometidos, ressaltando a necessidade de maiores estudos sobre a epizootiologia desse parasito.